

Em Portugal, as infeções respiratórias da criança são a principal causa de ida ao seu médico assistente ou ao serviço de urgência.

Com uma maior incidência nos meses frios, estas situações preocupam os pais, embora numa criança previamente saudável, elas sejam em regra facilmente ultrapassadas.

Tal facto deve-se sobretudo a que os seus agentes causadores são habitualmente, vírus respiratórios.



SAMS PRESTAÇÃO INTEGRADA DE CUIDADOS DE SAÚDE
MELHORAR O ACESSO | PROMOVER A QUALIDADE

 **samsplano**
de saúde

Pediatria




samspediatria



Infeções respiratórias em pediatria



FACTORES DE RISCO

Quanto menor for a idade da criança e maior a sua exposição aos agentes causadores deste tipo de doenças, maior será o número e a possível gravidade destas infeções. Assim, a prematuridade, o primeiro ano de vida, a existência de doenças ou malformações associadas, a exposição ao fumo do cigarro, a falta de higiene ou a aglomeração

de crianças em espaços fechados (os serviços de urgência, os infantários) são fatores facilitadores da propagação da doença.

AGENTES CAUSADORES

Como já se disse, os vírus são de longe os agentes mais frequentemente responsáveis por estas situações mas num número considerável de casos, são bactérias as causadoras da doença. Seja como for, compete ao médico avaliar qual a maior ou menor probabilidade de se tratar de um ou outro tipo de agente, ajustando em cada caso a medicação ao resultado da sua observação.

MANIFESTAÇÕES

É habitual dividir as infeções respiratórias em altas (como a rinofaringite, a amigdalite, a otite, a sinusite ou a laringite) e baixas (como a traqueobronquite, a bronquiolite ou a pneumonia) de acordo com a zona do aparelho respiratório mais intensamente atingida.

Como é evidente, as manifestações da doença têm muito a ver com a zona atingida e pode dizer-se que, de uma forma geral, as infeções baixas tendem a ser potencialmente mais graves.

Seja como for, os sintomas são muito variados e conhecidos de todos (febre, obstrução nasal, "dor de garganta", "dor de ouvidos", rouquidão, tosse ou mesmo manifestações de dificuldade respiratória).

A sua intensidade e gravidade podem também ser variáveis, indo de quadros suaves (que requerem apenas medidas caseiras), a outros que causam preocu-

pação e devem motivar portanto, a ida da criança à consulta do seu pediatra assistente ou a um serviço de urgência (febre alta, prostração ou agitação, palidez, dificuldade respiratória acentuada, etc.).

TRATAMENTO

Feito o correto diagnóstico da situação e identificado o provável agente causador da mesma (vírus ou bactéria), várias medidas de tratamento poderão ser tomadas. Assim, podem ser propostos medicamentos para a febre, o repouso na cama, a hidratação adequada, uma boa higiene nasal, a humidificação do ar respirado e a vigilância da evolução da doença.

Se o pediatra achar necessário, a utilização de antibióticos pode ser considerada,

estando eles habitualmente reservados para as infeções cujo agente mais provável é uma bactéria.

Sendo estas, microorganismos com capacidade para se "adaptarem" e adquirir resistências, a utilização indevida de antibióticos terá como consequência o aparecimento no futuro de infeções por bactérias mais difíceis de tratar.

Este risco é hoje um problema grave de saúde pública que deve levar a pensar duas vezes antes de iniciar uma terapêutica antibiótica não prescrita por médico.

EVOLUÇÃO

Habitualmente, ao fim do terceiro dia de tratamento surgem melhorias significativas e por isso, se tudo se mantém na mesma



ou se agrava, deve contactar-se de novo o pediatra para reavaliação da situação e exclusão de eventuais complicações.

Quando os episódios de infeção ou de dificuldade respiratórias, se tornam muito frequentes ou graves, é importante que a criança seja estudada numa consulta específica, a Consulta de Doenças Respiratórias, de forma a identificar a possível existência de algum problema subjacente.



PREVENÇÃO

É a melhor atitude para que as infeções respiratórias se não tornem "um hábito" na vida da criança. Os hábitos de vida saudáveis, as medidas de higiene (como o tão simples ato de lavar frequentemente as mãos), a evicção do fumo do cigarro em casa ou no automóvel, a alimentação correta, o evitar (na medida do possível...) a entrada precoce para os infantários, a adequada vacinação, a vida ao ar livre e a prática desportiva, permitirão uma redução significativa do número de infeções respiratórias nas crianças.

Recomendações



- Dê aos seus filhos um ambiente saudável para viverem. Fumo de cigarro em casa ou no automóvel, quartos de dormir e brinquedos que acumulam pó (muitas cortinas, tapetes e peluches) aumentam a probabilidade de doença respiratória na criança;
- Esteja atento/a aos sintomas de doença e, em caso de dúvida, contacte o seu pediatra ou a linha Saúde 24 (808 24 24 24);
- Não comece a dar um antibiótico só porque o seu filho/a "tem febre" ou "está constipado";
- Não suspenda antes de tempo a administração de um antibiótico prescrito pelo médico só porque a criança melhorou. Com esse gesto pode comprometer o tratamento de muitas crianças no futuro;
- Evite a ida aos serviços de urgência sem necessidade pois o contacto com as múltiplas situações de infeção que aí se encontram habitualmente, constituem um risco acrescido para o seu filho.